

OBSERVANDO

Revista do Observatório da Cidade de Porto Alegre



As Condições Sociais da População Idosa de Porto Alegre - 2017

Realização

Prefeitura de Porto Alegre: Nelson Marchezan Júnior - Prefeito

Secretaria Municipal de Relações Institucionais: Gustavo Paim - Vice-Prefeito e Secretário

Observatório da Cidade de Porto Alegre: Liane Bayard - Gerente

Elaboração: ObservaPOA.

Colaboração: Gianna Vargas Reis Salgado Dias.

Revisão: Coordenação de Comunicação de Secretaria Municipal de Relações Institucionais.

Fotos de Capa: Luciano Lanes/PMPA, Helena Rocha/PMPA, Cesar Lopes/PMPA e Joel Vargas/PMPA.

Editoração: Lisandra Canez Drower.

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO - BRASIL (CIP)

O14 Observando : revista do Observatório da cidade de Porto Alegre. v. 1, n. 1
(2009) – . – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : Secretaria Municipal de
Relações Institucionais, 2009.

Irregular.

Modo de acesso: World Wide Web;

<<http://www.observapoa.com.br/>>

ISSN 2317-2959

1. Porto Alegre – população. 2. Cidadania. I. Secretaria Municipal de
Relações Institucionais. II. Observatório da Cidade de Porto Alegre -
ObservaPOA. III. Gerência de Informações Socioeconômicas.

CDU: 316.346.32(05)

Catálogo na Publicação elaborada pela Biblioteca Pública Municipal Josué
Guimarães Bibliotecária: Renata de Souza Borges - CRB 10/1922

Novembro/2017

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	4	SAÚDE E MORTALIDADE.....	28
População Idosa: uma Conquista Social....	4	Cobertura Vacinal de Idosos.....	28
INTRODUÇÃO.....	7	Cobertura Vacinal contra a Gripe.....	28
Conceito de População Idosa.....	8	Internações de Idosos para Tratamento de Pneumonia e Gripe.....	29
Contexto.....	8	Internações de Idosos por Queda.....	30
CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO.....	11	Internações por Fratura de Fêmur.....	31
Caracterização da População.....	11	Mortalidade de Idosos.....	32
População de Idosos por Região de Orçamento Participativo.....	12	Principais Causas de Mortalidade.....	32
População de Idosos por Região de Orçamento Participativo, por Sexo.....	13	VIOLAÇÃO DE DIREITOS HUMANOS.....	33
População de Idosos por Região de Orçamento Participativo, por Cor/Raça....	14	Violação de Direitos Humanos dos Idosos.....	33
RESPONSÁVEIS POR DOMICÍLIO.....	15	Denúncias de Violação da Pessoa Idosa....	33
Responsáveis por Domicílio.....	15	Perfil do Idoso Vítima de Violência, por Sexo.....	34
Com Quem Mora o Idoso.....	16	Perfil do Idoso Vítima de Violência, por Cor/Raça.....	34
Idosos que Moravam Sozinhos.....	17	Tipo de Violação.....	35
Rendimento.....	18	Perfil do Violador, por Sexo.....	35
EDUCAÇÃO.....	19	Relação Suspeito/Vítima.....	36
Grau de Instrução.....	19	ASSISTÊNCIA SOCIAL.....	37
ACIDENTES DE TRÂNSITO.....	22	Idosos em Situação de Rua.....	37
Acidentes de Trânsito.....	22	Rede de Proteção Social Especial	38
Atropelamentos.....	23	UNIDADES RECREATIVAS.....	39
Morte por Atropelamentos.....	24	PARTICIPAÇÃO POLÍTICA.....	40
DEFICIÊNCIA.....	25	Participação Política.....	40
Deficiência.....	25	Participação no Orçamento Participativo...	40
Visual - Dificuldade de Enxergar.....	25	Eleitorado – Aptos a Votar em Porto Alegre.....	41
Motora - Dificuldade de Caminhar ou Subir Escadas.....	26	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	42
Auditiva - Dificuldade de Ouvir.....	26		
Mental/Intelectual - Limita as Atividades Habituais.....	27		

Apresentação

População Idosa: uma Conquista Social

O envelhecimento faz parte do ser humano, pois aqueles que conseguirem chegar a essa fase, sentirão as consequências da longevidade como fenômeno natural, social e único, em que haverá limitações biológicas, econômicas e sociais, inerentes à idade. Segundo o Artº. 1º do Estatuto do Idoso do Brasil, são consideradas idosas as pessoas com idade igual ou superior a 60 anos. A Organização Mundial de Saúde (OMS) tem essa definição para países em desenvolvimento e para países desenvolvidos, são consideradas idosas aquelas pessoas com idade igual ou superior a 65 anos. Estudiosos da longevidade comentam que estudos sobre a velhice ainda são recentes e complexos, devido ao grau de riqueza que podem compreender e para isso, se faz necessário um olhar mais apurado sobre o tema longevidade.

Comenta-se que o termo “terceira idade” surgiu na França, por volta de 1960, sendo utilizado para referenciar o período da aposentadoria. Com o aumento da expectativa de vida, o termo passou a ser mais uma fase intermediária entre vida adulta e velhice, pois, a vida adulta prolongou-se devido aos avanços científicos e às melhorias na qualidade de vida. Atualmente, surgem as pessoas que já estão chegando aos 80, 90 e 100 anos ou mais. Na história brasileira, não existem muitos documentos que possam comprovar como era a vida das pessoas idosas em outros períodos, praticamente não existem registros.

Outra observação importante foi que, em determinadas situações, quando escreviam sobre idosos, eram citadas pessoas bem-sucedidas do sexo masculino; excluindo idosos pobres e mulheres idosas. Alguns historiadores relatam que, apesar das poucas evidências, pode-se dizer que, em algumas sociedades, idosos pobres e doentes eram assassinados como forma de aliviar seus sofrimentos. Também observamos que existiam civilizações que respeitavam e valorizavam o idoso pelo culto às famílias e o prestígio conquistado nas sociedades tradicionais, decorrente da situação financeira, quando em destaque da pessoa. O contrário também se constatou, sofrimento com o desafeto e o desrespeito pela má condição financeira.

Na atualidade, a longevidade é fator de grande preocupação para o mundo,

pois envolve questões cruciais, como o direito a uma aposentadoria digna, acesso à saúde pública, à alimentação saudável, à segurança, à habitação, acesso à educação, à inclusão no mundo do trabalho e emprego, ao exercício pleno de sua cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária, dentre outras. O que antes era visto com descaso, hoje se torna uma questão social, sempre presente nas agendas dos operadores dos direitos da pessoa idosa. Com o avanço na legislação atual, percebe-se de antemão que nenhum idoso será objeto de qualquer tipo de negligência, discriminação, violência, crueldade ou opressão qualquer atentado aos seus direitos, e, quem o fizer, será punido na forma da lei.

Com base nos dados publicados em 2017 pelo Tribunal Superior Eleitoral, o número de eleitores, por idade, totaliza 278.448 pessoas com 60 anos ou mais, representando 25,69% da população votante na cidade de Porto Alegre. A população de Porto Alegre, segundo a última estimativa do IBGE em 2017, indica uma população de 1.484.941 habitantes. No município, em 2017, o número de eleitores é de 1.084.312, conforme dados estatísticos eleitorais do TSE. Com base nos dados acima elencados, constata-se que a população eleitoral idosa de Porto Alegre configura mais de um quarto de eleitores do Município, sendo assim, uma faixa de relevante atenção nos momentos de processo eleitoral.

As mudanças no crescimento populacional brasileiro fizeram evidenciar o vertiginoso aumento dos idosos que pode ser verificado fazendo-se a comparação entre a situação atual e dados de décadas passadas. Segundo IBGE, em 1950, a expectativa de vida no Brasil era de 43,3 anos. Em 1991, chegou-se a 66,6 anos. Em 2015, 75,5 anos e, a projeção para o ano de 2025 é de 77,8 anos. No Brasil, as reformas e ajustes necessários para o acolhimento da nova população idosa nas instituições sociais públicas e/ou privadas que prestam atendimento a essa população começaram a acontecer a partir da Constituição Federal de 1988, que instituiu um Estado Democrático, destinado a assegurar o exercício dos direitos sociais e individuais, a liberdade, a segurança, o bem-estar, o desenvolvimento, a igualdade e a justiça como valores supremos de uma sociedade fraterna, pluralista e sem preconceitos.

Analisando a trajetória histórica da Política Municipal para o idoso, percebe-se que antes o idoso era considerado um peso para sociedade, e hoje, é visto como uma conquista social. O aumento da expectativa de vida passou a ser uma realidade não apenas dos países desenvolvidos, mas também dos países em desenvolvimento. No Brasil, especialmente em Porto Alegre, seguindo a tendência mundial, percebeu-se a necessidade de mais atenção à população idosa, mediante benefícios e políticas específicas a esta faixa etária. Sabe-se que ainda falta muito para que haja uma valorização efetiva dos idosos, mas é necessário ressaltar que o processo já foi iniciado com a implantação do Conselho Municipal do Idoso de Porto Alegre nos termos da Lei Complementar Municipal nº. 444/2003, e suas alterações, que definiu as atribuições do Conselho como órgão permanente, deliberativo, responsável pela formulação, coordenação, supervisão, avaliação e fiscalização da política municipal do idoso, no âmbito das respectivas instâncias político – administrativas.

Outro avanço foi a criação em 2011 do Fundo Municipal do Idoso - FUMID de Porto Alegre como ferramenta de captação de recursos com o objetivo de financiar projetos, programas e ações para melhor atender os direitos dos idosos com vistas à sua autonomia, integração e participação efetiva na sociedade em conformidade com a legislação vigente. Lembrando que os Fundos Municipais sempre estão vinculados e gestados ao conselho que o regimenta, sendo assim o FUMID vinculado ao Conselho Municipal do Idoso – COMUI, que, neste ano, fez 17 anos, havendo muito a comemorar e muito mais por fazer. Então, mãos à obra!

Secretaria Municipal de Relações Institucionais
Conselho Municipal do Idoso
Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social e Esporte
Coordenadoria do Idoso de Porto Alegre
Prefeitura de Porto Alegre

Introdução

A população idosa atual não precisa mais ser vista pela fragilidade advinda da idade avançada, desgaste físico, doenças e acomodação de hábitos cotidianos. Pessoas que chegam a esta faixa etária hoje tendem a perceber e valorizar muito mais e melhor o tempo que possuem, apropriando-se de fazeres que antes não lhes eram tão comuns. Há algumas décadas era reduzido o incentivo social para execução de certas atividades aos que atingissem os 60 anos, ao contrário do que ocorre agora.

Os valores destas pessoas passaram a ter outras proposições a serem vividas pelos idosos do século XXI. Para tanto, perseguir a qualidade de vida para uma maior longevidade passou a ser foco constante. Além de saúde, a preocupação com a organização social quanto à compreensão destas mudanças, o planejamento objetivando atender o aumento desta faixa, os estudos de distribuição de idosos sobre o território a ser administrado, passam a configurar preocupação constante aos novos gestores, e, por isso, há toda uma estrutura física, moral e sócio-política necessitando gradativamente ser redesenhada. Pois, seja na percepção da necessidade de expandir espaços de lazer, cultura, educacionais, esportivos, entre outros ou na ampliação da participação representativa em entidades/instituições ou conselhos que garantam a escuta às reivindicações destas necessidades, a importância deste engajamento é vital, ainda mais num processo de implantação do Plano Municipal do Idoso, como se configura em Porto Alegre. Portanto, para este movimento o acesso à informação é primordial, além da busca de conhecimento diagnóstico do perfil idoso na cidade e o acompanhamento dos indicadores que apresentem séries históricas dos rumos que tem se delineado a partir de políticas públicas nesta temática.

A atualização da Revista Observando as Condições Sociais da População Idosa de Porto Alegre – 2017 traz indicadores imprescindíveis sobre o perfil do idoso na cidade, pretendendo auxiliar nas discussões relevantes dessa população, visando, também, servir de subsídio aos gestores municipais, qualificando sua atuação junto ao público foco da revista. Além disso, busca fortalecer as redes de atenção ao idoso, apresentar indicadores em defesa dos direitos destes e do envelhecimento natural, minimizando estigmas existentes acerca do tema para alguns, demonstrando a condição de inclusão viável dos mesmos em processos produtivos, por exemplo, nas áreas do trabalho, da participação social e política. Assim, viabilizar um melhor protagonismo da pessoa idosa em Porto Alegre. As mesmas informações demográficas e socioeconômicas disponibilizadas em 2016 estão mantidas, atualizando-se os registros administrativos da Prefeitura de Porto Alegre para a cidade e/ou regiões.

*A regionalização adotada é a aprovada pelo Conselho do Orçamento Participativo, em 1997.

Conceito de População Idosa

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define a população idosa como aquela a partir dos 60 anos de idade, mas faz uma distinção quanto ao local de residência dos idosos. Este limite é válido para os países em desenvolvimento, subindo para 65 anos de idade quando se trata de países desenvolvidos*.

A Lei nº 10.741, que dispõe sobre o Estatuto do Idoso em seu Art. 1º, define como idoso a pessoa com idade igual ou superior a 60 anos. Desta forma, nesta revista, quando estiver referindo-se a idoso, trata-se de população com 60 anos ou mais.

Contexto

Segundo a OMS, o mundo está no centro de uma transição demográfica irreversível que irá resultar em populações mais velhas em todos os lugares. A proporção de pessoas com 60 anos ou mais deve triplicar, alcançando dois bilhões em 2050, sendo que 80% destas viverão em regiões menos desenvolvidas.

No Brasil, esta transição está ocorrendo de forma acelerada, assim como no nosso Estado e, principalmente, em Porto Alegre. Conforme números do último Censo, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população idosa em Porto Alegre representava 15,04% da população total, percentual superior ao registrado no Rio Grande do Sul, que era de 13,66%, e no Brasil, que era de 10,78%.



Brasil

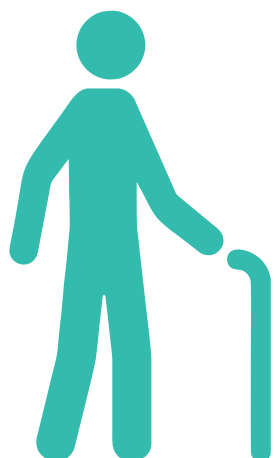


Rio Grande do Sul



Porto Alegre

Fonte: IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.
*Perfil dos idosos responsáveis pelos domicílios no Brasil 2000, pág. 9.



Idosos é o grupo populacional que mais cresce na cidade de **Porto Alegre**.

Em 2010, o número de idosos era de 211.896, o que representou um aumento de 31,99% em relação ao ano de 2000, cujo número era de 160.541. É o grupo populacional que mais cresce em Porto Alegre. No mesmo período, a população de crianças (0 a 11 anos) diminuiu 17,74%, a população de adolescentes (12 a 18 anos) diminuiu 13,90%, a população de jovens (19 a 29 anos) aumentou 5,53% e a de adultos (30 a 59 anos) aumentou 9,45%.

Para entendermos como a transformação está ocorrendo de forma acelerada e impacta na pirâmide etária da nossa cidade, comparando com as demais capitais brasileiras, Porto Alegre é a que apresentou o maior percentual de população idosa, seguida pela cidade do Rio de Janeiro (14,89%) e Belo Horizonte (12,61%). O percentual na nossa cidade é o triplo da capital com menor percentual - Palmas (4,37%) - e se aproxima muito do triplo de duas outras capitais - Macapá (5,15%) e Boa Vista (5,18%).

Desta forma, devido a esta transformação expressiva na população de Porto Alegre, a revista do idoso poderá auxiliar diretamente na formulação de políticas sociais públicas, possibilitando a destinação de recursos públicos nas áreas relacionadas com a proteção do idoso e, ao mesmo tempo, favorecendo a divulgação de informações de caráter educativo e informativo sobre os aspectos das condições de vida da população idosa em Porto Alegre. Cada vez mais, as pessoas com mais idade têm sido vistas como contribuintes para o desenvolvimento, e suas habilidades para melhorar suas vidas e suas sociedades devem ser transformadas em políticas e programas em todos os níveis.

Fonte: IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

Tabela I - Índice de envelhecimento da população no Brasil, Rio Grande do Sul e Porto Alegre - 2000 e 2010

	2000	Brasil	Rio Grande do Sul	Porto Alegre
Masculino		25,56	33,56	37,37
Feminino		32,32	46,93	65,53
Geral		28,89	40,12	51,18
	2010			
Masculino		39,14	55,33	59,88
Feminino		50,69	76,29	101,65
Geral		44,82	65,60	80,44

Fonte: IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

O Índice de Envelhecimento da População significa o número de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos para cada 100 pessoas menores de 15 anos de idade na população residente em determinado espaço geográfico. É uma razão entre os componentes etários extremos da população, representados por idosos e menores de 15 anos.

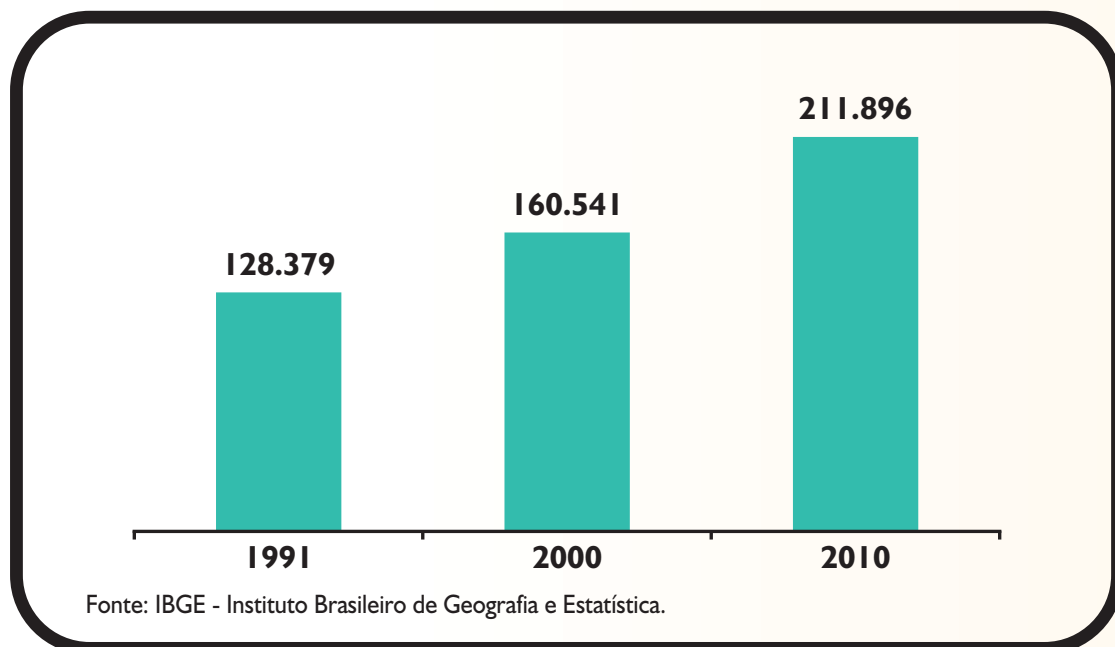
Os dados apresentados mostram que, em Porto Alegre, no ano de 2010, havia 80 idosos para cada 100 habitantes menores de 15 anos, no Rio Grande do Sul, 65, e, no Brasil, 44. Em comparação com ano de 2000, verifica-se um significativo aumento, pois, em Porto Alegre, eram 51 idosos para cada 100 menores de 15 anos, 40 no estado e 29 no Brasil.

Considerando o índice por sexo, constata-se que no feminino, no ano de 2010 em Porto Alegre, o número de idosos já era superior à população menor do que 15 anos: eram 101 mulheres idosas para cada 100 menores de 15 anos. Estes números nos dizem que, quanto mais elevado os valores estão, mais avançado o estágio da transição demográfica encontra-se. Desta forma, fica evidenciado que a transição demográfica em Porto Alegre está ocorrendo em um ritmo rápido, assim como no estado e no país.

Caracterização da População

Em 1991, a população de idosos em Porto Alegre era de 128.379, representando 10,16% da população. Já em 2000, a população de idosos passou para 160.541, representando 11,80%. Por fim, no ano de 2010, esse número passou para 211.896 pessoas, correspondendo a 15,04% da população total de Porto Alegre, conforme gráfico abaixo:

Gráfico I - População total de idosos em Porto Alegre - 1991, 2000 e 2010



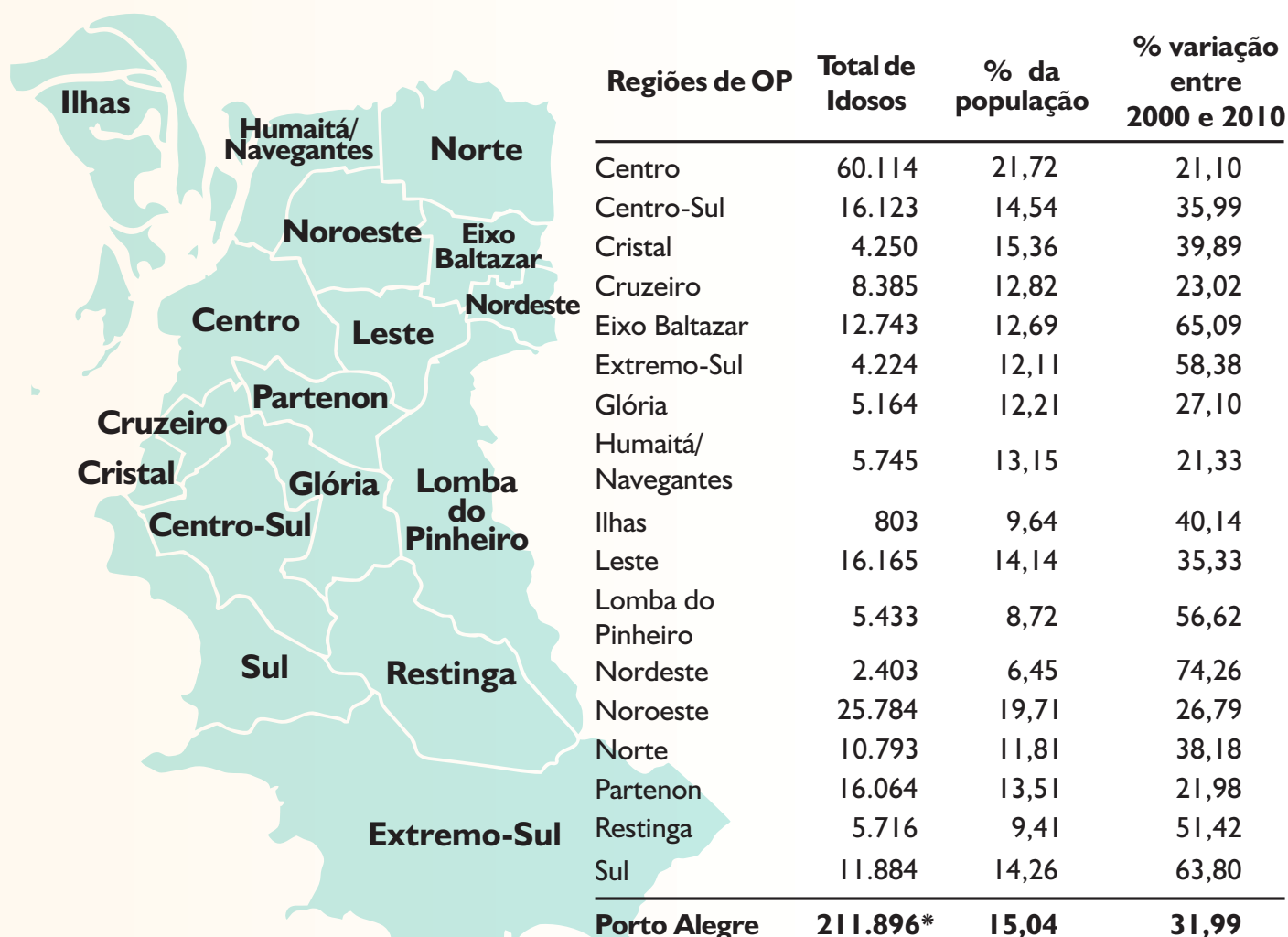
A Região de Orçamento Participativo (ROP) que apresentava o maior número de idosos em 2010 era a Centro, com 60.114, seguida pela Noroeste, com 25.784. Essas Regiões também apresentavam as maiores populações totais, o que, em certa medida, explica o maior número de idosos. Outro elemento para se ter presente é que são duas Regiões com infraestrutura já consolidada: a Região Centro e a Noroeste são as que apresentam o melhor percentual de rampa para cadeirantes, boca de lobo, energia elétrica, esgoto adequado, identificação de logradouro, iluminação pública e pavimentação de Porto Alegre. Além disso, são as Regiões com menor percentual de esgoto a céu aberto no entorno dos domicílios e de moradias precárias.*

*Vide Revista Observando as Características Urbanísticas de Porto Alegre.

População de Idosos por Região de Orçamento Participativo

Em todas as Regiões de OP, a população de idosos cresceu. A Região em que ocorreu a maior variação no número de população idosa foi a Nordeste: aumentou em 74,26%, passando de 1.379 para 2.403; em termos de percentual, passou de 4,82% para 6,45% do total da população da Região. Na Nordeste também foi verificado o maior aumento populacional total da cidade: aumentou 30,00% no mesmo período. Por outro lado, a Região com menor aumento percentual foi a Centro: com acréscimo de 21,10%. A população total da Região aumentou 3,71%.

Figura I - População de idosos por Região de Orçamento Participativo - 2010



Fonte: IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

Elaboração: ObservaPOA - Observatório da Cidade de Porto Alegre.

*O total da cidade é superior ao somatório das ROP's. A diferença deve-se à restrição de dados feita pelo IBGE para proteção dos dados dos informantes da pesquisa.

População de Idosos por Região de Orçamento Participativo, por Sexo

Do total de idosos em 2010, 62,25% eram mulheres, e 37,75%, homens. A Região que apresentava o maior percentual do sexo feminino era a Centro, onde 64,53% dos idosos eram mulheres. Já a Região com menor percentual era a Ilhas, com 52,43%. Das 17 Regiões, apenas em 5 o percentual de mulheres era menor que 60%; as demais são superiores a esta porcentagem. A Região de OP em que havia o maior percentual de população idosa do sexo masculino era a Ilhas, com 47,57%, seguida pela Extremo-Sul, com 43,80%. A Região Centro é a que apresentava o menor percentual de homens, com 35,47%.

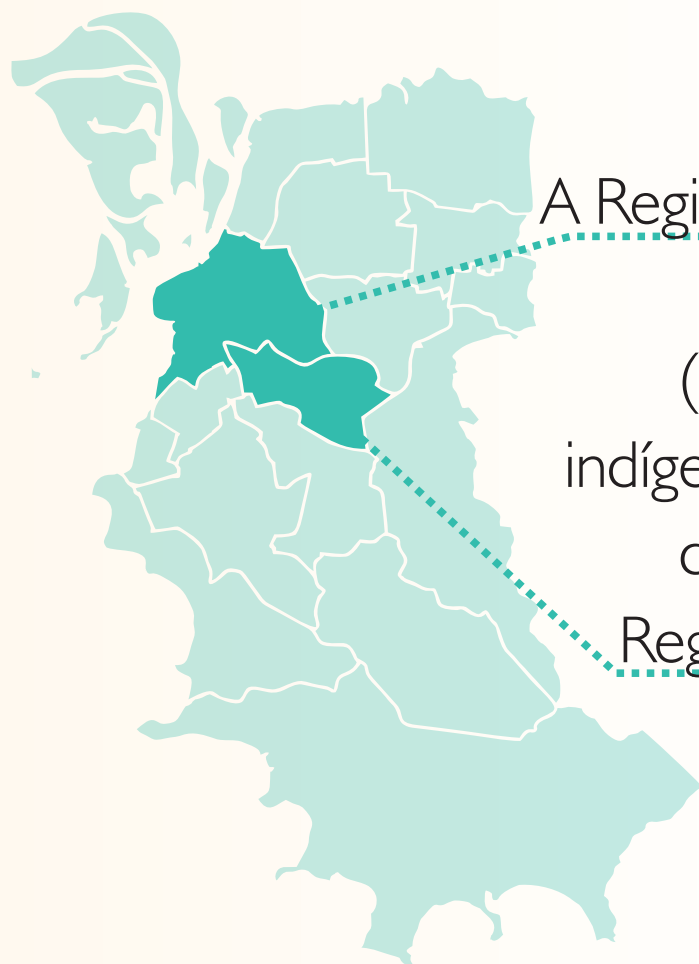
A Região **Ilhas** possuía o menor número de idosos, com **803**, sendo **382** homens e **421** mulheres.

Já a Região com o maior número de idosos era a **Centro**, com **60.114**, sendo **21.325** homens e **38.789** mulheres.



Fonte: IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

População de Idosos por Região de Orçamento Participativo, por Cor/Raça



A Região **Centro** possuía o maior número de idosos brancos (**56.734**), amarelos (**226**) e indígenas (**78**). O maior número de idosos negros* residia na Região **Partenon**, com **3.466**.

Em Porto Alegre, a preponderância da cor/raça da população idosa, em 2010, era a branca, onde 85,93% declarou-se desta cor, enquanto que 13,54% era negra*, 0,31%, amarela, e 0,23%, indígena. A Região com maior percentual de população branca era a Centro (94,38%) e a menor era a Restinga (63,89%). A Restinga era, também, a Região onde havia maior percentual de negros (35,20%), e a com menos era a Centro (5,12%). Em relação à população de cor amarela, chama atenção a Região Ilhas em que o percentual era zero. A Restinga era, novamente, onde o percentual de população de cor amarela era maior, com 0,42%. Quanto à população indígena, a Região com maior percentual era a Lomba do Pinheiro (0,52%), e a menor era a Noroeste (0,12%).

Fonte: IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Elaboração: ObservaPOA - Observatório da Cidade de Porto Alegre.

*A categoria negra é a junção de duas outras categorias utilizadas pelo IBGE: preta e parda.

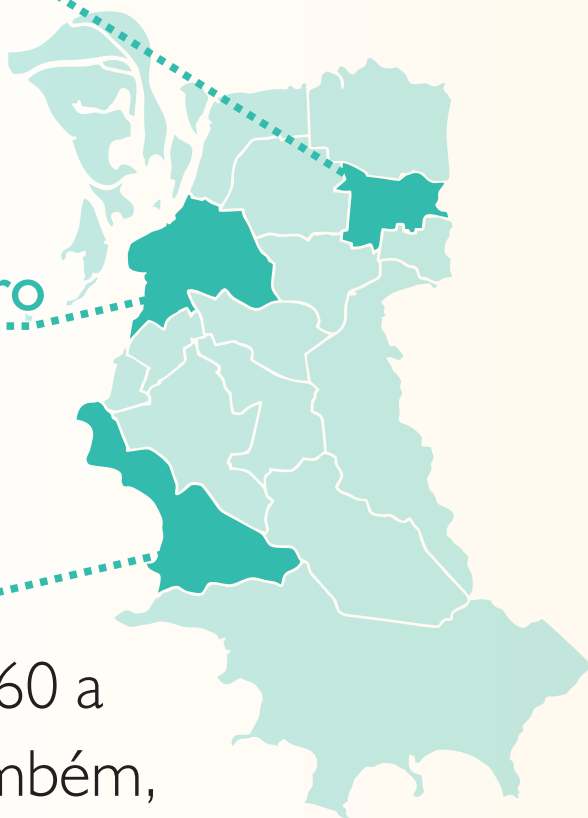
Responsáveis por Domicílio

Em 2010, a grande maioria dos idosos era responsável por domicílios em Porto Alegre. Do total de idosos na cidade, 62,54% dizia ser responsável pelo domicílio onde vivia. A faixa etária de 70 a 79 anos apresentava o maior percentual de idosos responsáveis por domicílios, 64,59%, ao passo que o menor percentual estava entre os 90 anos ou mais, 43,19%.

Entre as ROP's, a que apresenta o maior percentual total de idosos responsáveis por domicílios era a Região Ilhas, com 65,38%. No outro extremo, a Região com o menor percentual total era a Sul, com 58,68%.

A Região **Eixo Baltazar** possuía o menor percentual de idosos responsáveis por domicílio na faixa de 80 anos ou mais, com **24,71%**. A Região **Centro** tinha o maior percentual nessa faixa etária, com **54,55%**.

A Região **Sul** possuía o menor percentual na faixa de 60 a 69 anos, com **60,29%**, e, também, na faixa de 70 a 79 anos, com **60,51%**.



Fonte: IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

Com Quem Morava o Idoso

Quando o idoso não é o responsável pelo domicílio, na maioria das Regiões de Orçamento Participativo, idosos de 60 a 79 anos moravam, em sua maioria, com seus cônjuges. No entanto, com o passar da idade, ou melhor, a partir da idade de 80 anos, constata-se que o idoso passa a residir com outros parentes (filho/a, irmão/ã, nora/genro, etc), e não mais com seu cônjuge.

A Região Sul apresentava a maior porcentagem de idosos entre 60 e 69 anos de idade que viviam com cônjuges (29,64%), e, também, a maior porcentagem de idosos que viviam com outro parente quando tinham 80 anos ou mais (13,32%). Com as menores porcentagens a respeito dessas informações (22,77% e 10,06%) está a Região Nordeste que, também, diferentemente das outras Regiões e em comparação a elas, apresentava a maior porcentagem de idosos entre 70 e 79 anos de idade que viviam com outro parente (8,04%).

Dos idosos com 80 anos ou mais, apenas **10,99%** viviam com o cônjuge na cidade de **Porto Alegre**.



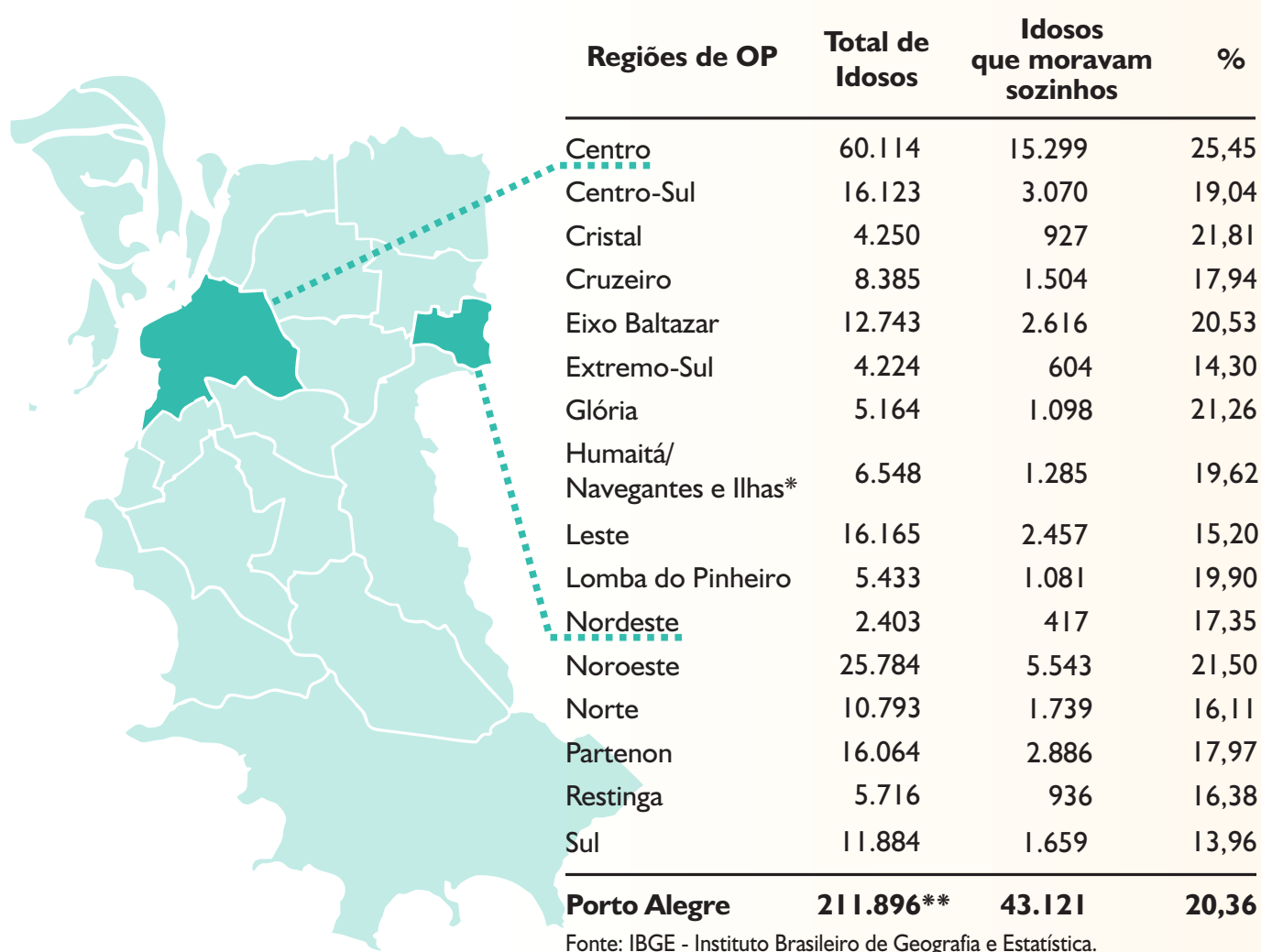
A Região com o percentual mais alto, a **Centro**, tinha **7,69%**, ainda sendo um número muito baixo. Já o menor percentual era da Região **Lomba do Pinheiro**, com apenas **3,44%**.

Fonte: IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

Idosos que Moravam Sozinhos

Um total de 43.121 idosos moravam sozinhos em Porto Alegre em 2010, o que representava 20,36% da população total de idosos – 1 a cada 5. As Regiões de Orçamento Participativo que possuíam o maior número de idosos que moravam sozinhos eram Centro e Noroeste, com 15.299 e 5.543, respectivamente. Aquelas que possuíam o menor número eram Extremo-Sul (604) e Nordeste (417). Em valores percentuais, a Região Centro apresentava a maior porcentagem em relação à população de idosos, 25,45%, ou seja, 1 a cada 4 moravam sozinhos. A Região Sul é a que apresentava o menor valor, 13,96%.

Figura 2 - Idosos que moram sozinhos por Região de Orçamento Participativo - 2010



*As Regiões “Humaitá/Navegantes” e “Ilhas” foram juntadas nesta informação por motivos técnicos definidos pelo IBGE.

**O total da cidade é superior ao somatório das ROP’s. A diferença deve-se à restrição de dados feita pelo IBGE para proteção dos dados dos informantes da pesquisa.

Rendimento

O rendimento médio dos idosos era superior ao das pessoas com menos de 60 anos. Em 2010, enquanto que os “não-idosos” tinham um rendimento médio de R\$ 2.422,70, o rendimento dos idosos era de R\$ 3.094,19. Em termos percentuais, era 27,72% maior ou quase um terço superior.

Em valores nominais, a Região Centro era a que apresentava a maior renda: com a média de R\$ 5.099,57. Já a Nordeste apresentava menor valor, R\$ 945,11. Assim, verifica-se que a desigualdade de rendimento - ou a proporção entre melhor e pior valor - entre as Regiões de Orçamento Participativo foi de 5,4 vezes em 2010.

Comparando as rendas entre pessoas com menos de 60 anos e idosos nas 17 Regiões de OP, verifica-se que, em 14 delas, o rendimento do idoso era superior. A maior diferença foi na Região Cruzeiro, onde o rendimento dos idosos era 76,23% maior que o das pessoas com menos de 60 anos. Nas Regiões Humaitá/Navegantes e Ilhas*, Noroeste e Norte o rendimento era inferior em 5,98%, 9,83% e 13,00%, respectivamente.

A maior variação percentual do rendimento entre idosos e não-idosos é da Região **Cruzeiro**, com **76,23%**. Já a menor variação percentual era da Região **Cristal**, com **8,30%**.

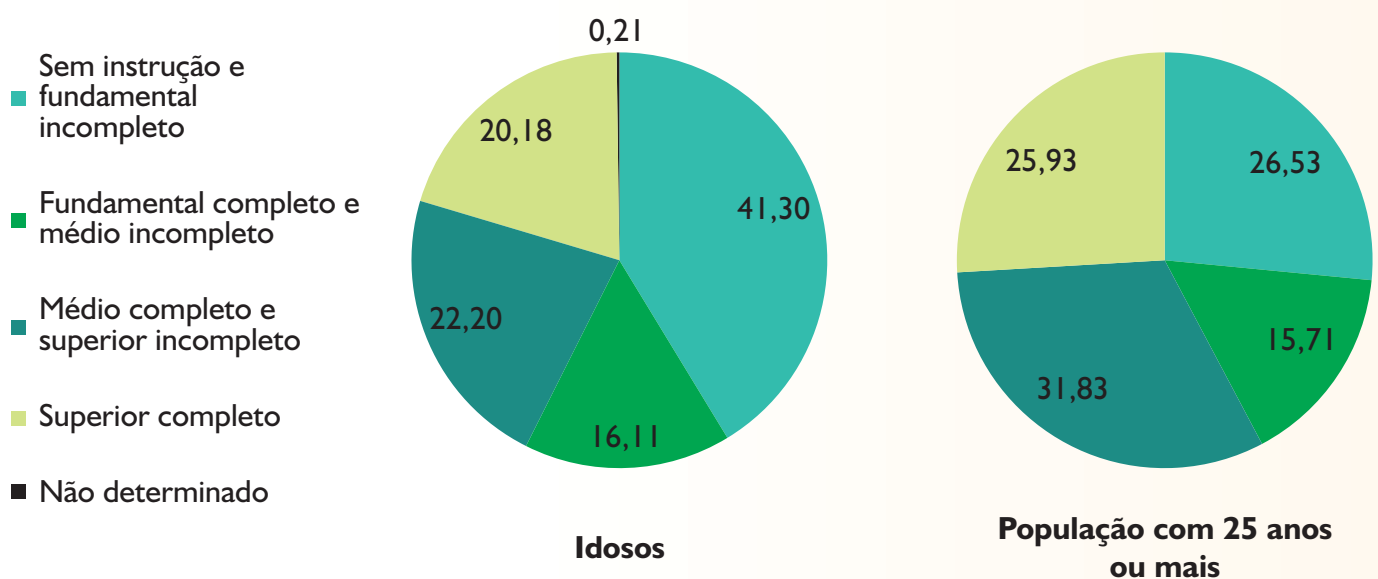


Fonte: IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.
*As Regiões “Humaitá/Navegantes” e “Ilhas” foram juntadas nesta informação por motivos técnicos definidos pelo IBGE.

Grau de Instrução

O gráfico abaixo demonstra o grau de instrução da população idosa e da população geral (a partir de 25 anos, incluindo idosos) no ano de 2010. A comparação expressa um nível menor de escolaridade dos idosos em relação à população geral.

Gráfico 2 - Percentual de escolaridade da população idosa e da população de 25 anos ou mais em Porto Alegre - 2010



Fonte: IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística; Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil.

A população idosa de Porto Alegre era composta, em sua grande maioria, por pessoas com baixo ou nenhum grau de instrução. Em 2010, 41,30% dos idosos eram sem instrução ou tinham apenas ensino fundamental incompleto. Percebe-se que tal índice tem grande influência no número total de população sem instrução (26,53%) devido à grande porcentagem entre os idosos.

O índice dos indivíduos com ensino fundamental completo e médio incompleto eram quase iguais em ambos casos, o percentual nos idosos era de 16,11%, e na população geral, 15,71%. Quanto ao ensino médio completo e superior incompleto, a porcentagem era de 22,20% na população idosa e 31,83% nas pessoas de 25 anos ou mais. Em 2010, 20,18% da terceira idade era constituída com grau superior completo, enquanto a população geral era de 25,93%.

Quanto às Regiões de Orçamento Participativo, com exceção da Região Centro, prevaleceram idosos sem grau de instrução e ensino fundamental incompleto. A Região Nordeste possuía a maior porcentagem de idosos sem nenhuma instrução e ensino fundamental incompleto (78,93%). Já a Região Centro reunia a menor porcentagem de idosos sem instrução e com ensino fundamental incompleto (18,72%) e a maior porcentagem de idosos com ensino superior completo (38,36%) em comparação com as outras Regiões. A Restinga, ao contrário, tinha a menor porcentagem de idosos com ensino superior completo (1,07%). Dentre todas as Regiões, a Cristal possuía a maior porcentagem de idosos com ensino fundamental completo e ensino médio incompleto (23,45%). Ainda, a Região Noroeste era a que possuía a maior porcentagem de idosos (28,29%) que completaram o ensino médio e tinham o ensino superior incompleto.

Tabela 2 - Percentual do grau de instrução de idosos por Região de Orçamento Participativo - 2010

Regiões de OP	Sem Instrução e Fundamental Incompleto	Fundamental Completo e Médio Incompleto	Médio Completo e Superior Incompleto	Superior Completo	Não Determinado
Centro	18,72	14,62	28,09	38,36	0,21
Centro-Sul	49,21	19,40	19,74	11,40	0,25
Cristal	34,77	23,45	18,53	23,25	0,00
Cruzeiro	46,66	16,55	21,52	15,27	0,00
Eixo Baltazar	56,50	16,27	20,16	6,95	0,12
Extremo-Sul	65,19	16,16	13,32	5,33	0,00
Glória	59,36	17,69	14,96	7,99	0,00
Humaitá/ Navegantes e Ilhas*	54,35	18,42	18,05	9,18	0,00
Leste	49,01	14,58	21,00	14,99	0,43
Lomba do Pinheiro	75,86	13,25	7,68	3,22	0,00
Nordeste	78,93	11,17	7,56	2,34	0,00
Noroeste	34,91	16,56	28,29	19,88	0,36
Norte	73,92	14,84	7,65	3,24	0,35
Partenon	46,70	17,35	22,18	13,77	0,00
Restinga	73,04	12,88	12,65	1,07	0,36
Sul	32,07	18,43	23,90	25,30	0,30
Porto Alegre	41,30	16,11	22,20	20,18	0,21

Fonte: IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

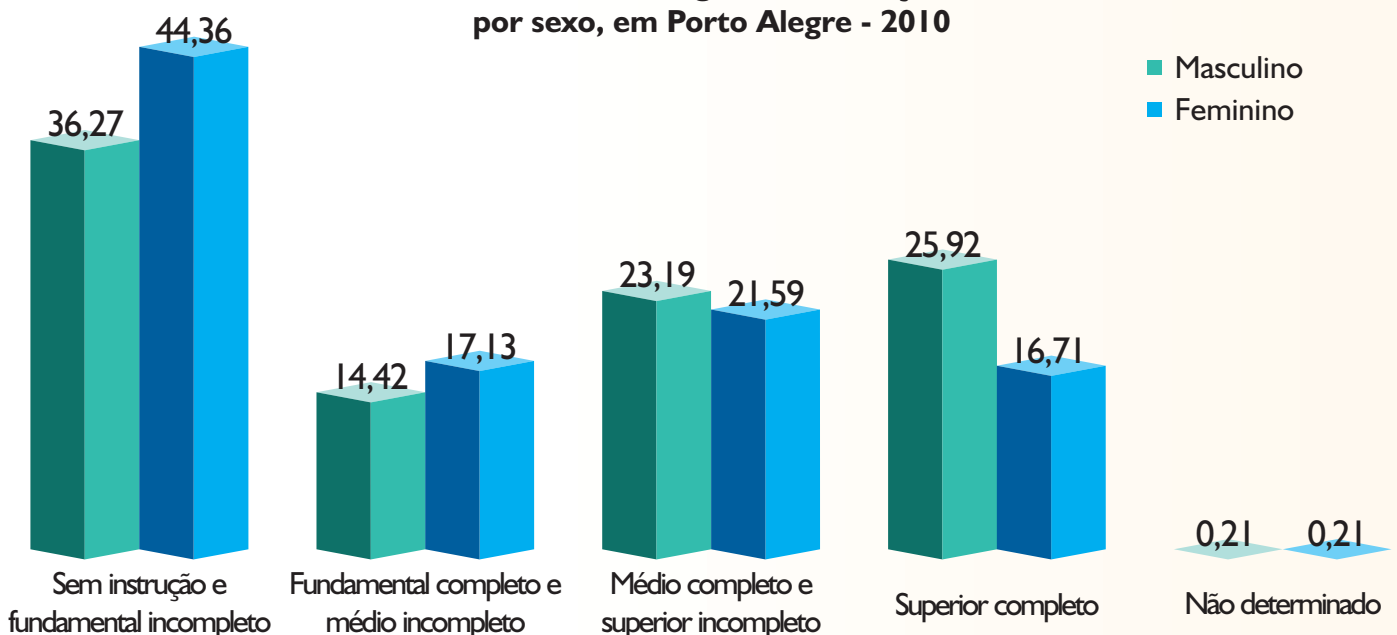
*As Regiões "Humaitá/Navegantes" e "Ilhas" foram juntadas nesta informação por motivos técnicos definidos pelo IBGE.

Entre todos os idosos sem grau de instrução e que não completaram o ensino fundamental, as mulheres possuíam maior percentual em relação aos homens em quase todas as Regiões de Orçamento Participativo (ROPs), com exceção das Regiões Lomba do Pinheiro (74,22%) e Restinga (68,82%).

Na população idosa que completou o ensino fundamental e possuía o ensino médio incompleto, em quase todas as ROP's (Centro, Centro-Sul, Cristal, Cruzeiro, Leste, Lomba do Pinheiro, Noroeste, Partenon, Restinga e Sul) existiam mais mulheres do que homens. Entre os idosos que completaram o ensino médio e não completaram o ensino superior, os homens estavam em maior número em 11 ROP's (Centro-Sul, Cruzeiro, Eixo Baltazar, Extremo-Sul, Glória, Humaitá/Navegantes e Ilhas*, Leste, Nordeste, Noroeste, Norte e Partenon).

Na população idosa que completou o ensino superior, os homens estavam em maior número em relação às mulheres em 13 ROP's (Centro, Centro-Sul, Cristal, Cruzeiro, Eixo Baltazar, Leste, Lomba do Pinheiro, Nordeste, Noroeste, Norte, Partenon, Restinga e Sul).

Gráfico 3 - Percentual do grau de instrução de idosos, por sexo, em Porto Alegre - 2010



Fonte: IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.
*As Regiões "Humaitá/Navegantes" e "Ilhas" foram juntadas nesta informação por motivos técnicos definidos pelo IBGE.

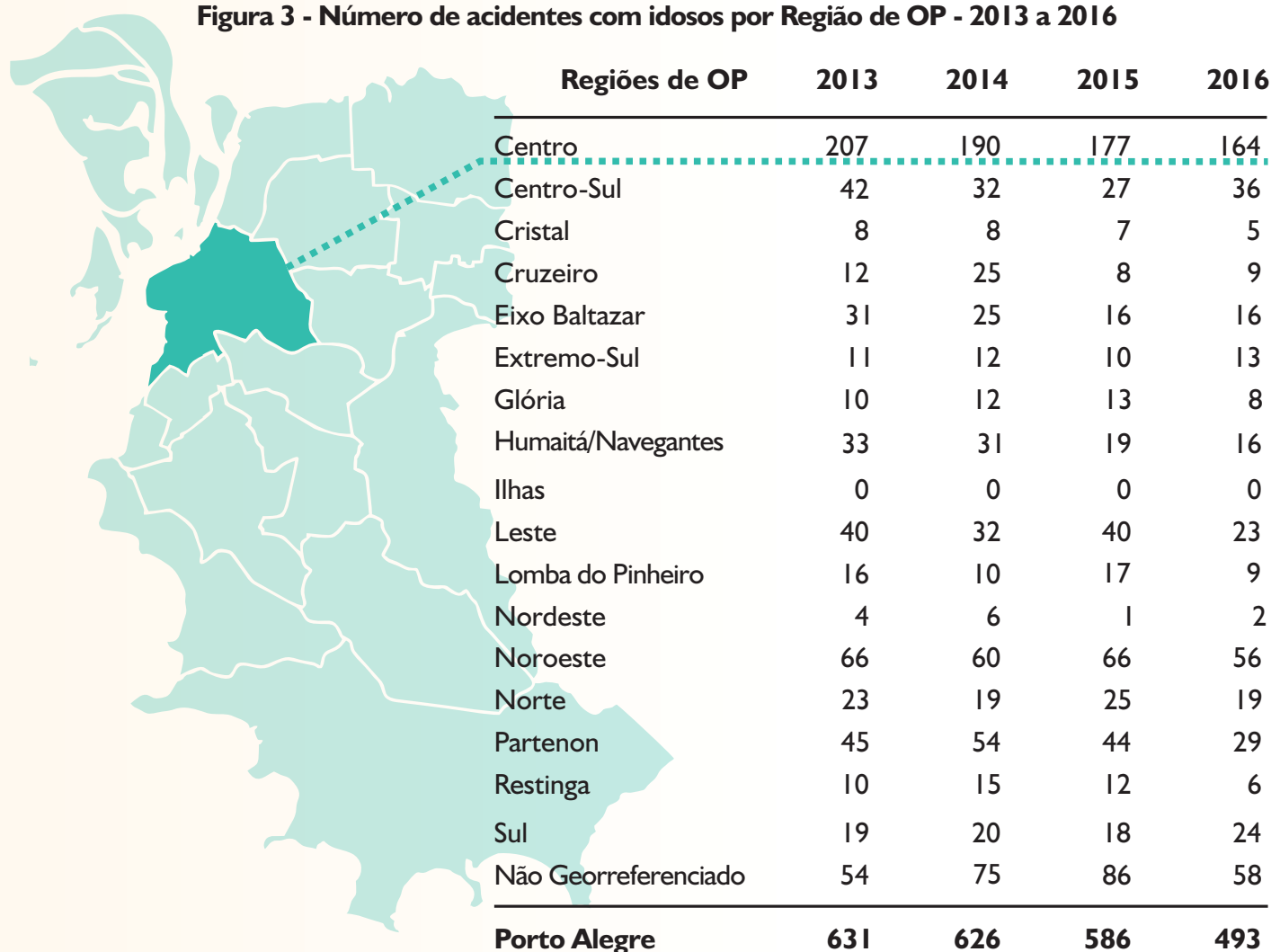
Acidentes de Trânsito

Entre os anos de 2013 e 2016, o total de acidentes com idosos representou, em média, menos de 3% do total de acidentes na cidade. Observa-se, que no período analisado, os números vêm diminuindo de forma sistemática.

Apesar de representar um percentual pequeno, é importante destacar que mais de 40% desses acidentes se concentraram em apenas duas ROP's: Centro e Noroeste.

Em 2016, na Região Centro ocorreram 164 acidentes, representando 33,27% do total dos acidentes com idosos, nesse ano. Na Noroeste foram 56 acidentes, ou seja, 11,36% do total. Considerando todas as regiões, apenas nas Ilhas não houve registros de acidentes.

Figura 3 - Número de acidentes com idosos por Região de OP - 2013 a 2016



Fonte: EPTC - Empresa Pública de Transporte e Circulação.

Atropelamentos

Ao longo de 4 anos, os valores absolutos de atropelamentos em que o idoso foi vítima tem diminuído de forma expressiva. Os valores diminuíram de 291 em 2013 para 235 em 2016. Durante estes anos ocorreram, no total, 1.088 atropelamentos de idosos.

Nos anos apresentados, as Regiões de Orçamento Participativo com os maiores percentuais e valores absolutos de atropelamentos com vítima idoso foram Centro e Noroeste. Os menores percentuais e valores absolutos ocorreram nas Regiões de Orçamento Participativo Ilhas (com nenhum caso registrado nos 4 anos) e Nordeste (com 5 atropelamentos nesse período).

Tabela 3 - Número de atropelamentos de idosos por Região de OP - 2013 a 2016

Regiões de OP	2013	2014	2015	2016
Centro	115	107	102	99
Centro-Sul	19	10	12	19
Cristal	3	3	2	1
Cruzeiro	6	7	5	3
Eixo Baltazar	15	12	4	8
Extremo-Sul	2	3	3	1
Glória	4	6	5	2
Humaitá/Navegantes	8	9	7	3
Ilhas	0	0	0	0
Leste	16	14	19	11
Lomba do Pinheiro	7	5	8	4
Nordeste	1	3	0	1
Noroeste	30	29	31	21
Norte	9	10	11	10
Partenon	22	26	20	13
Restinga	4	6	8	4
Sul	8	6	5	11
Não Georreferenciado	22	31	33	24
Porto Alegre	291	287	275	235

Fonte: EPTC - Empresa Pública de Transporte e Circulação.

Morte por Atropelamentos

No período analisado (2013 a 2016) ocorreram 98 mortes de idosos por atropelamento, foram 26 em 2013, 27 em 2014, 25 em 2015 e 20 em 2016.

As Regiões que, na série histórica, apresentam o maior número são Centro e Noroeste, as mesmas que apresentaram o maior número de acidentes e atropelamentos, conforme visto anteriormente. De 2013 a 2016, na Região Centro foram 33 mortes, e na Noroeste, 19, ou seja, estas duas regiões concentram mais de 50% (53,06%) das mortes de idosos por atropelamento em Porto Alegre.

Tabela 4 - Número de atropelamentos com vítima fatal idoso por Região de OP - 2013 a 2016

Regiões de OP	2013	2014	2015	2016
Centro	8	10	9	6
Centro-Sul	5	3	1	2
Cristal	0	0	0	0
Cruzeiro	0	1	0	1
Eixo Baltazar	3	2	1	0
Extremo-Sul	0	1	1	1
Glória	0	1	1	0
Humaitá/Navegantes	1	0	0	1
Ilhas	0	0	0	0
Leste	0	0	1	1
Lomba do Pinheiro	1	0	2	0
Nordeste	0	1	0	0
Noroeste	5	6	5	3
Norte	0	0	1	2
Partenon	1	1	2	1
Restinga	1	0	1	1
Sul	1	1	0	1
Porto Alegre	26	27	25	20

Fonte: EPTC - Empresa Pública de Transporte e Circulação.

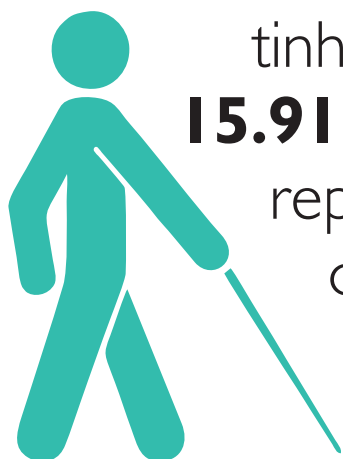
Deficiência

Em Porto Alegre, 23,87% da população total declarou possuir algum tipo de deficiência no ano de 2010, o percentual é praticamente igual ao registrado no estado e no país: 23,83% e 23,91%, respectivamente. Entre as deficiências estão a visual, a motora, a auditiva e a mental/intelectual*. Os idosos representam uma parcela significativa da população com algum tipo ou grau de deficiência. Eram 120.927 que informaram possuir uma ou mais deficiências, ou seja 57,07%. A principal deficiência entre idosos era a visual, seguida pela motora.

Visual - Dificuldade de Enxergar

Conforme os dados do Censo de 2010, 81.871 idosos - quase 40% da população idosa - tinham alguma dificuldade de enxergar. As ROP's que apresentavam os mais altos percentuais eram a Restinga, onde quase 60,92% dos idosos tinham alguma dificuldade, e a Lomba do Pinheiro, com 58,00%. Quando considerado apenas os idosos que não conseguem de modo algum enxergar, a ROP Nordeste apresentava o maior percentual (2,91%), seguida pela Restinga (2,58%).

Na cidade de **Porto Alegre**, **1.925** idosos afirmaram não conseguir enxergar de modo algum; os que tinham grande dificuldade de enxergar eram **15.915**; já os que possuíam alguma dificuldade representavam **64.031**. Comparando com o total de idosos, **211.896**, quase **40%**, **81.871**, tinha algum grau de dificuldade para enxergar.



Fonte: IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

*No censo de 2010, para apurar a população com deficiência, foi feita a seguinte pergunta para as deficiências de visão, auditiva e motora "tem dificuldade permanente de enxergar/ouvir/caminhar ou subir escadas"? as respostas possíveis eram "1 - sim, não consegue de modo algum; 2 - sim, grande dificuldade; 3 - sim, alguma dificuldade; 4 - não, nenhuma dificuldade. Para a deficiência mental/intelectual, "tem alguma deficiência mental/intelectual permanente que limite as suas atividades habituais, como trabalhar, ir à escola, brincar, etc.?" . Nessa questão, as alternativas eram "sim" ou "não".

Motora - Dificuldade de Caminhar ou Subir Escadas

A dificuldade de caminhar ou subir escadas constituiu-se como a segunda maior deficiência entre idosos na cidade de Porto Alegre em 2010, eram 63.568 pessoas que informaram ter algum grau de dificuldade, representando 30% da população com mais de 60 anos.

As ROP's com maior percentual eram Lomba do Pinheiro e Norte, com 42,17% e 36,39%, respectivamente. No entanto, se nos detivermos apenas naquelas que não conseguem de modo algum caminhar ou subir escadas, as ROP's com maiores percentuais eram Glória (2,98%) e Eixo Baltazar (2,81%).



Sobre a **dificuldade de caminhar ou subir escadas**, **3.748** idosos não conseguiam de modo algum; os que tinham grande dificuldade eram **18.769**; já os que possuíam alguma dificuldade representavam **41.069**.

Auditiva - Dificuldade de Ouvir

A dificuldade auditiva constituiu-se como a terceira deficiência mais frequente entre os idosos da nossa cidade, afetando, em algum grau de dificuldade, 45.130 idosos (21,30% do total da população idosa). As ROP's que apresentaram maiores percentuais foram Lomba do Pinheiro (26,95%) e Humaitá/Navegantes e Ilhas* (24,48%). Quanto aos idosos que de modo algum conseguiam enxergar, Humaitá/Navegantes e Ilhas* (1,19%) e Eixo Baltazar (0,95%) foram as que apresentaram os maiores percentuais da cidade.



Sobre a **dificuldade de ouvir**, **899** idosos não conseguiam de modo algum; os que tinham grande dificuldade eram **8.993**; já os que possuíam alguma dificuldade representavam **35.238**.

Fonte: IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

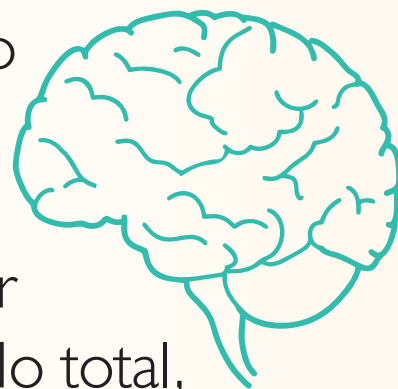
*As Regiões "Humaitá/Navegantes" e "Ilhas" foram juntadas nesta informação por motivos técnicos definidos pelo IBGE.

Mental/Intelectual - Limita as Atividades Habituais

Conforme estudo*, o declínio físico e orgânico não é somente o resultado do tempo de vida acumulado pelo sujeito, mas das condições inadequadas ou impróprias às quais foi submetido em fases anteriores do ciclo vital. Todo o desenvolvimento da pessoa depende do ambiente em que ela vive. Também é frequente que os idosos apresentem demência senil a qual se manifesta por meio de algumas características, tais como retraimento gradual de ordem pessoal e social, estreitamento de interesses e atividades, perda de perspicácia e resistência geral à inovação e às alterações na rotina.

Desta forma, é muito importante considerar estes aspectos na análise dos dados coletados sobre a deficiência mental do idoso. Conforme o Censo de 2010 em Porto Alegre, 3,41% dos idosos tinham deficiência mental/intelectual. As ROP's com os maiores percentuais eram Lomba do Pinheiro (7,95%) e Sul (5,23%).

Em porcentagem, **3,41%** dos idosos na capital gaúcha possuíam deficiência mental/intelectual. A Região com menor percentual era a **Extremo-Sul**, com **1,78%**, e a com maior era a **Lomba do Pinheiro**, com **7,55%**. Já em número absoluto, a Região com menos idosos com esse tipo de deficiência era a **Extremo-Sul**, com **75**, e a com maior número era a **Centro**, com **1.812**. No total, eram **7.232** idosos com essa deficiência em **POA**.



Fonte: IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

*O Idoso e a Deficiência: uma Análise da Situação Socio-Efetiva e Educacional dos Alunos com Deficiência Intelectual em Fase de Envelhecimento.

Cobertura Vacinal de Idosos

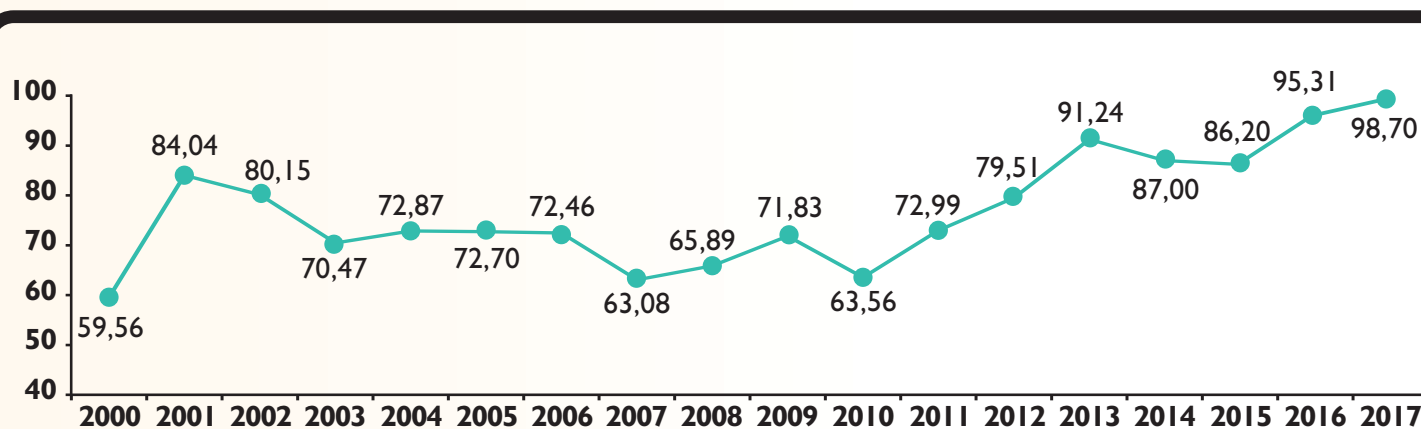
Conforme a política nacional de saúde, a incorporação da vacina da gripe no Programa Nacional de Imunizações (PNI) do Ministério da Saúde e sua gratuidade no setor público se fundamenta no fato de que a população idosa apresenta maior risco de adoecer e morrer em decorrência de algumas patologias imunopreveníveis, tais como a gripe e a pneumonia.

A vacina contra influenza ou gripe é oferecida anualmente durante a Campanha Nacional de Vacinação do Idoso, que, geralmente, ocorre até a metade do ano. O PNI inclui nas ações de prevenção das doenças evitáveis por imunização na população acima de 60 anos as vacinas preconizadas pela Organização Mundial de Saúde (OMS): antipneumocócica e antigripal.

Cobertura Vacinal contra a Gripe

No ano 2000, a cobertura vacinal contra gripe era de apenas 59,56% dentre os idosos. Até 2013, quando ultrapassou pela primeira vez mais de 90% de idosos, oscilou com baixa variabilidade na faixa entre 63% e 86%. Apesar da queda ocorrida em 2014 (87%) e 2015 (86,20%), nos últimos anos mensurados - 2016 (95,31%) e 2017 (98,70%) - esta cobertura atingiu quase a totalidade de idosos do município vacinados em 2017, conforme gráfico abaixo:

Gráfico 4 - Percentual de cobertura vacinal dos idosos contra a gripe em Porto Alegre - de 2000 a 2017



Fonte: SI-PNI - Sistema de Informações do Programa Nacional de Imunizações.

Internações de Idosos para Tratamento de Pneumonia e Gripe

A distribuição percentual das internações hospitalares financiadas pelo Sistema Único de Saúde (SUS) de idosos de 60 anos ou mais, para tratamento de pneumonia e gripe, mede a participação relativa da pneumonia ou gripe no total de internações de idosos financiadas pelo SUS.

Em Porto Alegre, conforme tabela abaixo, o percentual foi de 5,81% em 2016, ou seja, de cada 100 internações hospitalares de idosos, a causa “tratamento de pneumonia e gripe” foi responsável por 5. Se comparado a 2010, que, nesta causa, era responsável por 9 internações, podemos perceber que as campanhas de vacinação e proteção ao grupo de risco - que inclui os idosos - vem surtindo consideráveis resultados.

Tabela 5 - Proporção de internações de idosos para tratamento de pneumonia e gripe, por sexo, em Porto Alegre - de 2010 a 2016

População	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Feminina	9,55	9,94	8,88	8,88	9,09	8,50	6,15
Masculina	10,13	9,73	8,36	8,78	8,35	8,16	5,45
Total	9,82	9,84	8,64	8,83	8,73	8,34	5,81

Fonte: SIH/SUS - Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde.

Em **2010**, ano seguinte ao início da pandemia de Gripe A, as internações destinadas à gripe/pneumonia foram **9,82%**. Na série histórica acima, **2016** foi o ano de menor percentual de internações, com **5,81%** no total, **6,15%** do público feminino e **5,45%** do público masculino.



Internações de Idosos por Queda

A informação sobre queda de idosos é muito significativa para esta faixa etária, pois consequências sérias advêm desse fato. A informação que apresentamos nesta seção mede a ocorrência relativa das quedas no total de internações de idosos financiadas pelo SUS. Conforme dados abaixo revelam, ao longo dos anos, tanto no sexo feminino, masculino, quanto no total da população internada, o número de internações mantém-se abaixo dos 5%. Os números oscilam em grau durante os anos, como, por exemplo, na população idosa feminina em que, no ano de 2008 a 2010, o número de internações aumentou significativamente, embora de 2012 a 2014 o número tenha diminuído bastante, voltando a subir em 2016. Já a população masculina não tem grande oscilação de internação por queda durante a série histórica apresentada abaixo.

Tabela 6 - Proporção de internações de idosos por queda em pelo menos uma das causas, por sexo, em Porto Alegre - 2000, 2002, 2004, 2006, 2008, 2010, 2012, 2014 e 2016

População	2000	2002	2004	2006	2008	2010	2012	2014	2016
Feminina	4,13	5,07	4,68	4,51	4,49	5,93	6,08	4,49	5,82
Masculina	2,46	2,91	2,30	2,72	2,47	2,96	3,17	2,47	2,58
Total	3,35	4,07	3,60	3,70	3,57	4,55	4,75	3,57	4,22

Fonte: SIH/SUS - Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde.

Em **2016**, foram **5,82%** idosas e **2,58%** idosos internados em decorrência de queda. Idosas mantêm uma porcentagem maior do que a dos idosos, ou seja, mulheres deste grupo populacional sofrem, aproximadamente, o dobro de quedas dos homens neste mesmo grupo.



Internações por Fratura de Fêmur

A população de idosos em Porto Alegre tem crescido de forma significativa. Este aumento vem acompanhado de um crescimento de doenças crônicas degenerativas, entre elas, a osteoporose, que tem como mais séria consequência a fratura de fêmur*. Estudos e pesquisas demonstram que pacientes idosos que sofreram fratura de fêmur tendem a apresentar mortalidade geral expressiva após um ano da fratura, variando conforme o estudo de 21,5% a 35%.

Em Porto Alegre, do ano de 2010 a 2016 foram 4.987 casos de internação de idosos por fratura de fêmur, sendo 3.801 mulheres e 1.186 homens. Ou seja, os casos das mulheres representaram, aproximadamente, 76% das internações. A tabela abaixo apresenta os percentuais em Porto Alegre.

Tabela 7 - Percentual de internações de idosos por fratura de fêmur, por sexo, em Porto Alegre - de 2010 a 2016

População	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Feminina	73,88	76,57	74,61	77,93	77,39	76,43	75,71
Masculina	26,12	23,43	25,39	22,07	22,61	23,57	24,29
Total	100	100	100	100	100	100	100

Fonte: SIH/SUS - Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde.

A população feminina idosa representou **77,93%** das internações por fratura de fêmur em **2013** na capital gaúcha. Na série histórica apresentada, as mulheres acima dos 60 anos tem, em média, uma taxa de internação **2,19 vezes** maior que os homens dessa faixa etária.



*O perfil das internações do SUS para fratura osteoporótica de fêmur em idosos no Brasil: uma descrição do triênio 2006-2008.

Mortalidade de Idosos

Entre os anos de 2010 e 2016 em Porto Alegre, morreram 56.641 idosos. Em 2016, quase metade destes óbitos (48,86%) foram de pessoas na faixa etária de 80 anos ou mais. A faixa etária que apresentou menor percentual foi a de 60 a 69 anos, com 22,42%. A faixa dos 70 a 79 anos respondeu por 28,72% dos óbitos dos idosos. Abaixo, série histórica de 2010 a 2016.

Tabela 8 - Percentual de óbitos da população idosa por faixa etária, em Porto Alegre - 2010 a 2016

Faixa Etária	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
60-69 anos	22,53	23,12	23,20	22,97	23,25	23,36	22,42
70-79 anos	31,77	30,34	29,78	29,18	28,71	28,78	28,72
80 anos ou mais	45,70	46,54	47,02	47,85	48,04	47,86	48,86
Total	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

Fonte: SIM - Sistema de Informações sobre Mortalidade.

Principais Causas de Mortalidade

No ano de 2016 foram 8.894 óbitos de pessoas com mais de 60 anos, e deste total apenas duas causas (“Doenças do aparelho circulatório” e “Neoplasias”) responderam por 55,83% dos óbitos. Na faixa etária dos 60 a 69 anos a principal causa foi “Neoplasias (tumores)” que respondeu por 33,10% enquanto para idosos de 70 a 79 anos foram “Doenças do aparelho circulatório” as responsáveis por 32,03% de óbitos. Esta mesma causa foi a principal na faixa dos 80 anos ou mais perfazendo 34,15% dos óbitos.

Tabela 9 - Percentual de óbitos e mortalidade proporcional por grupos de causas em idosos, segundo faixa etária, em Porto Alegre - 2016

Causa (cap CID10)	60-69 anos	70-79 anos	80 anos ou mais	Total 60 anos ou mais
- Doenças do aparelho circulatório	25,58	32,03	34,15	31,62
- Neoplasias (tumores)	33,10	28,15	17,81	24,21
- Doenças do aparelho respiratório	9,43	11,63	13,30	11,95
- Doenças do sistema nervoso	2,41	5,64	12,72	8,38
- Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	7,07	7,09	5,32	6,22
- Doenças do aparelho digestivo	5,37	4,07	3,75	4,21
- Todas as demais	17,05	11,39	12,95	13,42
Total	100,00	100,00	100,00	100,00

Fonte: SIM - Sistema de Informações sobre Mortalidade.

Violação de Direitos Humanos dos Idosos

As informações e dados apresentados nesta seção têm como fonte o Disque 100, que é um serviço de utilidade pública da Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República (SDH/PR). Vinculado à Ouvidoria Nacional de Direitos Humanos, ele é destinado a receber demandas relativas às violações de Direitos Humanos, em especial as que atingem populações com vulnerabilidade acrescida, como: crianças e adolescentes, pessoas idosas, pessoas com deficiência, LGBT*, pessoas em situação de rua e outros, como quilombolas, ciganos, índios e pessoas em privação de liberdade.

Denúncias de Violação da Pessoa Idosa

Em Porto Alegre, o número de violações de idosos registrados pelo Disque 100 em 2016 foi de 296. Isso representa 14,82% do total das denúncias realizadas no estado. Considerando os 6 últimos anos (2011 a 2016), o total foi de 1.742 denúncias em Porto Alegre. Um número expressivo, pois representou um alto percentual das denúncias recebidas no Estado, no mesmo período, de aproximadamente 17%.

Tabela 10 - Número de denúncias de violações dos direitos da pessoa idosa no Rio Grande do Sul e em Porto Alegre - 2011 a 2016

Anos	Rio Grande do Sul	Porto Alegre	%
2011	417	72	17,27
2012	1.349	280	20,76
2013	2.438	396	16,24
2014	1.927	351	18,21
2015	2.229	347	15,57
2016	1.997	296	14,82
Total	10.357	1.742	16,82

Fonte: Disque 100.

*Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Transgêneros.

Perfil do Idoso Vítima de Violência, por Sexo

Em Porto Alegre, o idoso vítima de violação era preponderantemente do sexo feminino. Ao considerar todas as denúncias recebidas de 2011 a 2016, 67,14% dizem respeito à violência contra mulher, ou seja, de cada 3 denúncias, 2 são relacionadas à idosa, aproximadamente.

Tabela 11 - Percentual do perfil do idoso vítima de violação, por sexo, em Porto Alegre - 2011 a 2016

Anos	Masculino	Feminino	Não Informado
2011	22,78	70,89	6,33
2012	20,79	71,62	7,59
2013	26,19	66,37	7,45
2014	27,96	63,22	8,82
2015	24,88	66,42	8,71
2016	26,35	62,87	10,78
Total	25,33	66,14	8,53

Fonte: Disque 100.

Perfil do Idoso Vítima de Violência, por Cor/Raça

Os dados do Disque 100 informam que mais de 50% das vítimas idosas eram de cor branca, e em seguida as de cor negra* (15,68%). Infelizmente, há um grande percentual de cor/raça não informada (31,87%), o que prejudica a análise. No entanto, é interessante observar que 85,93% da população total idosa era de cor branca em Porto Alegre, enquanto que a de cor negra era 13,54%.

Tabela 12 - Percentual de idosos vítimas de violência, por cor/raça, em Porto Alegre - 2011 a 2016

Cor/Raça	2011	2012	2013	2014	2015	2016	Total
Branca	63,29	57,10	51,24	52,39	46,77	50,90	51,89
Negra	22,79	11,22	17,16	15,62	15,92	15,87	15,68
Amarela	0,00	0,99	0,45	0,25	0,00	0,30	0,36
Indígena	0,00	0,33	0,45	0,25	0,00	0,00	0,20
Não informada	13,92	30,36	30,70	31,49	37,31	32,93	31,87
Total	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

Fonte: Disque 100.

*A categoria negra é a junção de duas outras categorias utilizadas pelo IBGE: preta e parda.

Tipo de Violação

Entre os principais tipos de violações contra o idoso, a Negligência foi a mais frequente (37,37%). Ela resulta na ausência de amparo e responsabilização, como descuido na alimentação, limpeza, higiene e assistência de saúde. A violência psicológica, caracterizada por insultos, ameaças e outros tipos de agressões verbais, correspondeu a 28,23% do total de denúncias. O abuso financeiro e econômico ocorreu em 17,28% das acusações, e a violência física, em 15,55%. Como pode ser observado na tabela abaixo, os números oscilam a cada ano.

Tabela 13 - Percentual de denúncias por tipo de violação, em Porto Alegre - 2011 a 2016

Tipo de Violação	2011	2012	2013	2014	2015	2016	Total
- Negligência	28,02	28,79	38,26	40,64	40,64	39,36	37,37
- Violência psicológica	27,39	34,95	27,92	28,31	25,61	25,40	28,23
- Abuso financeiro e econômico/ violência patrimonial	19,11	15,51	17,58	16,29	17,02	19,50	17,28
- Violência física	20,38	18,69	14,77	13,09	15,95	14,67	15,55
- Outras violações	5,10	2,06	1,48	1,67	0,77	1,07	1,57
Total	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

Fonte: Disque 100.

Perfil do Violador, por Sexo

Em 2016, em relação ao suspeito de violação contra idosos, 38,78% era do sexo feminino, 37,19% do masculino e um grande percentual de não informado: 24,03%.

De 2011 à 2016, dos suspeitos das denúncias, 39,72% eram do sexo feminino e 37,85% do masculino, sendo que 22,43% eram não informado.

Tabela 14 - Perfil do suspeito de agressão, por sexo, em percentual, em Porto Alegre - 2011 a 2016

Tipo de Violação	2011	2012	2013	2014	2015	2016	Total
Feminino	47,31	36,93	39,70	40,27	40,98	38,78	39,72
Masculino	40,86	44,27	40,54	37,36	30,07	37,19	37,85
Não informado	11,83	18,80	19,76	22,37	28,95	24,03	22,43
Total	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

Fonte: Disque 100.

Relação Suspeito/Vítima

O principal suspeito de violação de direito da pessoa idosa, no período de 2011 a 2016, foi o de filho(a) das vítimas, eles representam 40,36% dos suspeitos.

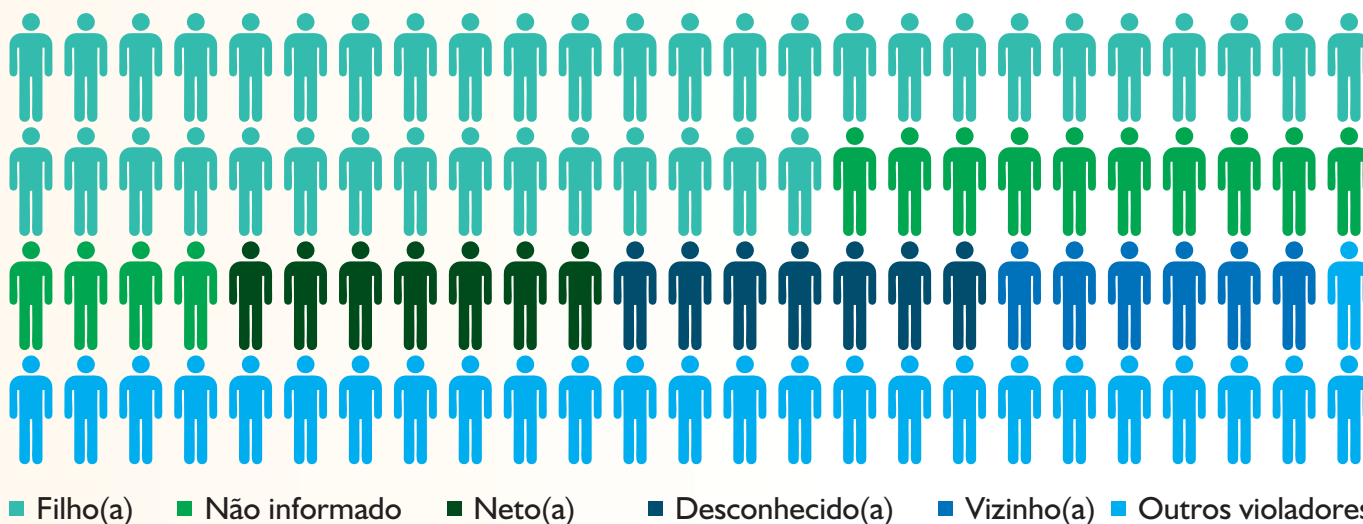
O segundo principal grupo é o de não informados, com 14,45%. Em seguida são os netos(as), respondendo por 6,68%. Os desconhecidos(as) estão em quarto lugar, com 6,54%. Já os vizinhos(as) representam o quinto principal suspeito, com 6,02%. Por fim, 25,96% dos suspeitos são outros violadores, como demais familiares, cuidador(a), entre outros.

Tabela 15 - Relação do suspeito de violação de direitos humanos dos idosos, em percentual, em Porto Alegre - 2011 a 2016

Relação Suspeito/Vítima	2011	2012	2013	2014	2015	2016	Total
Filho(a)	41,89	35,57	38,55	37,74	44,39	45,61	40,36
Não informado	1,35	8,45	12,05	16,27	19,09	18,70	14,45
Neto(a)	4,05	8,16	7,63	6,60	5,49	5,95	6,68
Desconhecido(a)	14,86	12,54	9,44	4,95	2,86	1,13	6,54
Vizinho(a)	12,16	12,54	5,42	4,25	2,86	3,68	6,02
Outros violadores	25,68	23,03	26,91	30,19	23,87	24,93	25,96
Total	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

Fonte: Disque 100.

Gráfico 5 - Relação do suspeito de violação de direitos humanos dos idosos em Porto Alegre - Total de 2011 a 2016



Fonte: Disque 100.

Idosos em Situação de Rua

Conforme o “Cadastro da População Adulta em Situação de Rua na Cidade de Porto Alegre” publicado em 2016, a faixa etária de 60 anos ou mais representava 7% da população em situação de rua. Conforme os dados da série histórica, verifica-se que o número de idosos tem aumentado ao longo das pesquisas, era 39, em 2007, passou para 101 em 2011 e, em 2016 passou para 120 idosos. Em termos percentuais, em 2016 houve uma redução em relação ao ano de 2011: diminuiu de 7,5% para 7%.

Tabela 16 - População em situação de rua conforme faixa etária em Porto Alegre - 2007, 2011 e 2016

Faixa Etária	2007		2011		2016	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
18 a 24 anos	237	19,7	164	12,2	170	9,9
25 a 34 anos	361	30	414	30,7	495	28,7
35 a 44 anos	266	22,1	299	22,2	501	29,1
45 e 59 anos	263	21,9	317	23,5	435	25,3
60 anos ou mais	39	3,2	101	7,5	120	7
Não sabe/Não respondeu	37	3,1	52	3,9	37*	-
Total	1.203	100	1.347	100	1.758	100

*Inválidos.
Fonte: Pesquisa Perfil e Mundo dos Adultos em Situação de Rua de Porto Alegre/2007, Cadastro dos Adultos em Situação de Rua de Porto Alegre, 2011 e Cadastro e Mundo da População Adulta em Situação de Rua de Porto Alegre/RS.



A série histórica oscila nos percentuais.

Em **2007**, o percentual de idosos em situação de rua era de **3,2%**. Em **2011**, esse percentual aumentou para **7,5%**. Já em **2016**, o percentual diminuiu, foi de **7%**

Rede de Proteção Social Especial

As Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs), rede de proteção social especial de alta complexidade, é um serviço de acolhimento, de caráter permanente, destinado a idosos, com vínculos familiares fragilizados ou rompidos, por situação de abandono e com renda insuficiente para sua sobrevivência.

Em porto Alegre, no ano de 2016, a rede era formada por três entidades conveniadas, Lar da Amizade, Sociedade Porto-Alegrense de Auxílio aos Necessitados (SPAAN) e Amparo Santa Cruz, além da Casa Lar para Idosos, mantida pela Fundação de Assistência Social e Cidadania (FASC).

Em 2016, considerando os dados referentes à 31/12/2016, o principal motivo de acolhida foi o rompimento dos vínculos familiares (29,06%) seguida por doença (28,08%). Em 2015 (dados referentes à 31/12/2015), o principal motivo tinha sido doença (33,50%), seguida por rompimento dos vínculos familiares (21,50%). Os demais motivos foram idosos com deficiência, miserabilidade, situação de rua, negligência, abandono, maus tratos e outros motivos.

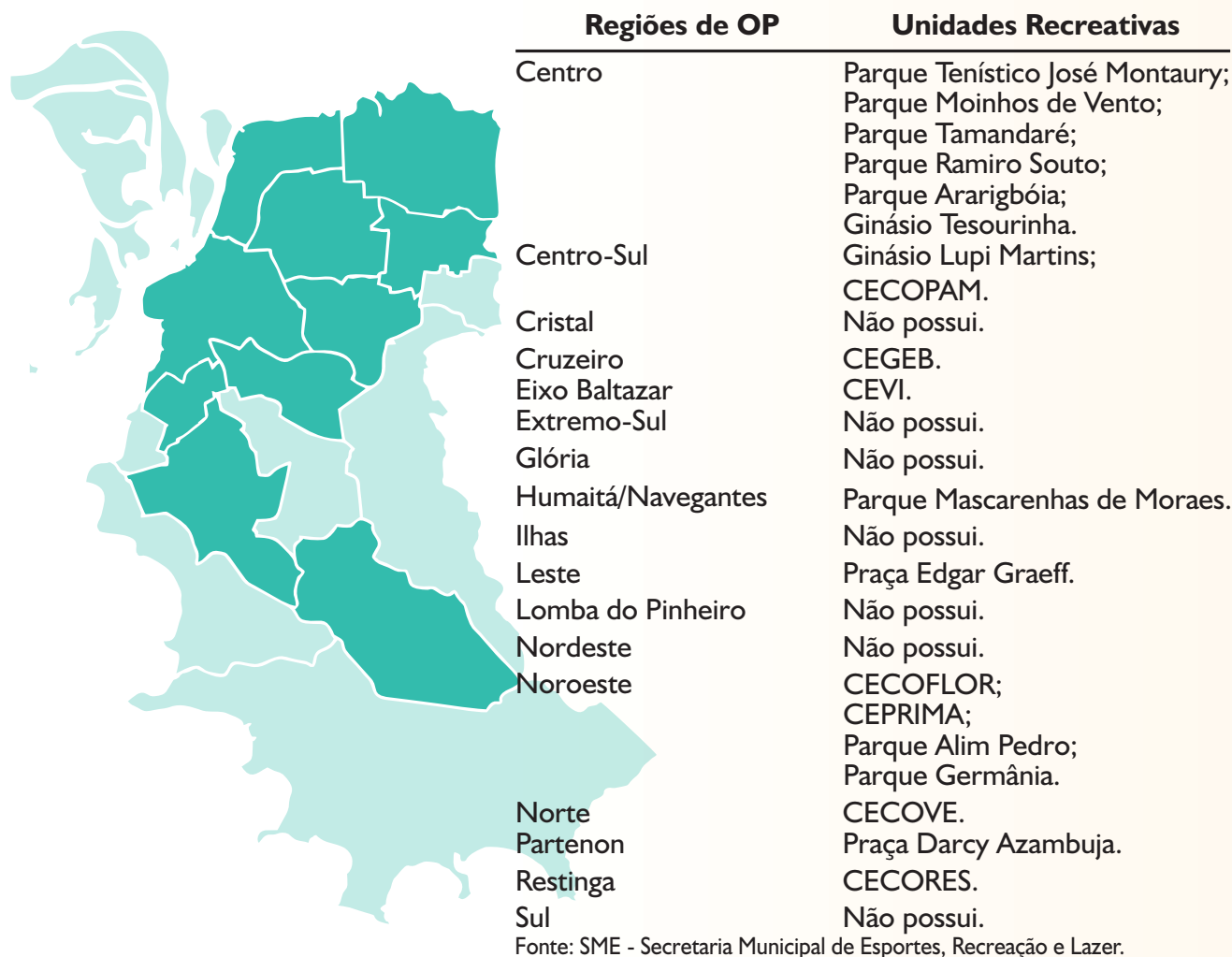
De acordo com os dados, relativos à 31/12/16, 62% dos acolhidos são do sexo feminino e 38% do sexo masculino. Quanto à escolaridade dos idosos acolhidos, a grande maioria tem até o ensino fundamental (64%), e apenas um pequeno percentual tem nível superior (6%).



Em **2015**, o principal motivo de ingresso no acolhimento era doença (**33,50%**), seguido por rompimento dos vínculos familiares (**21,50%**). Já em **2016** o principal motivo de ingresso era rompimento dos vínculos familiares (**29,06%**) seguido por doença (**28,08%**).

Unidades Recreativas

Figura 4 - Unidades recreativas por Região de Orçamento Participativo - 2016



As atividades físicas, esportivas, culturais e de lazer, além de ser um direito, constituem-se como necessárias para assegurar uma vida longa, saudável e de qualidade para a população idosa. Em Porto Alegre, em 2016, havia 19 Unidades Recreativas que ofertavam atividades específicas para eles. Das 17 Regiões de Orçamento Participativo, a Centro era a que tinha o maior número de locais, 6, seguida pela Região Noroeste com 4 locais. As Regiões Cristal, Extremo Sul, Glória, Ilhas, Lomba do Pinheiro, Nordeste e Sul não apresentavam unidades. A rede de unidades recreativas contabilizou para o ano de 2014 24.528, para 2015, 25.151 e para 2016, 24.843 alunos idosos matriculados nas aulas de diversas modalidades ofertadas. As Regiões que contaram com maior número de alunos foram novamente a Centro e a Noroeste.

Participação Política

A participação política envolve a possibilidade de influenciar de forma efetiva as políticas locais, regionais e nacionais. A participação política também designa uma grande variedade de atividades, como: votar, se candidatar a algum cargo eletivo, apoiar um candidato ou agremiação política, participar de reuniões, manifestações, discutir assuntos políticos, entre outros. Em Porto Alegre ainda há a possibilidade de a população deliberar sobre obras e serviços concernentes à cidade, por meio do Orçamento Participativo.

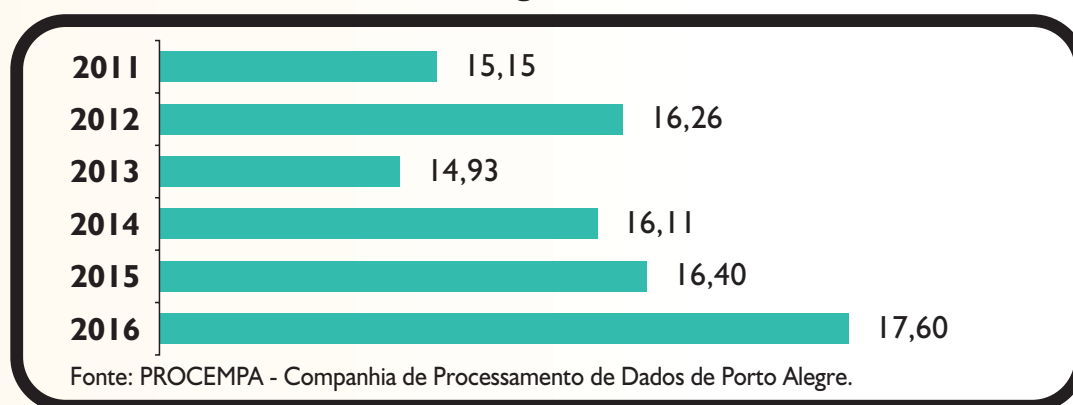
Participação no Orçamento Participativo

Referência mundial sobre as práticas de participação popular, o Orçamento Participativo se constitui como importante canal de participação direta da população na cogestão da cidade. Por meio do OP, é possível discutir e definir o orçamento e o destino dos recursos públicos.

As Assembleias são uma importante etapa do ciclo do OP, pois é o momento da participação direta e de decidir quais serão as prioridades de investimento e escolher os Conselheiros. Ao longo de sua história, milhares de pessoas participaram do processo.

Conforme dados do gráfico abaixo, constata-se que a participação da população idosa tem aumentado nos últimos três anos e em 2016 ocorreu a maior participação percentual de idosos nas Assembleias (17,60%).

Gráfico 6 - Percentual de participação de idosos no Orçamento Participativo de Porto Alegre - 2011 a 2016



Eleitorado – Aptos a Votar em Porto Alegre

Os dados referentes ao eleitorado de Porto Alegre, disponibilizados pelo Tribunal Superior Eleitoral, informam que, em 2017, os eleitores com 60 anos ou mais representam 25,69% do total. Em termos de número de eleitores, são 278.448, valor superior aos 211.896 idosos integrantes da população residente na cidade em 2010.

O que pode ajudar a explicar esta situação é o número de pessoas que não residem, mas ainda votam em Porto Alegre, ou seja, não transferiram o título. Outra possibilidade é o próprio crescimento da população nesta faixa etária. Ainda pode ser porque nem todos idosos, ao falecerem, são imediatamente retirados das listagens eleitorais, somente nas próximas eleições ou quando notificado por familiares ao Tribunal Regional Eleitoral - TRE.

Em 2017, 60,68% do eleitorado idoso é do sexo feminino e 39,32% masculino, ou, em outros termos, a cada 10 eleitores idosos, 6 são do sexo feminino. São 168.954 eleitoras e 109.494 eleitores com mais de 60 anos.

Quanto à faixa etária dos idosos, mais da metade está entre 60 a 69 anos perfazendo 52,26%. Conforme a Constituição do Brasil (Art. 14, §1, inciso II, alínea B), o alistamento eleitoral e o voto são facultativos para os maiores de 70 anos, desta forma, para quase metade dos aptos a votar, o voto é facultativo. Além disso, destaca-se o aumento contínuo, desde 2002, do percentual de eleitores com idade acima de 80 anos, alcançando, em 2017, 18,75% do eleitorado idoso de Porto Alegre.

A variação do percentual de eleitores na faixa etária de 60 a 69 anos vem se mantendo baixa entre

2002 e **2017**, sempre entre **52%** e **54%**. O percentual de eleitores idosos de 70 a 79 anos vêm diminuindo desde **2002** quando era **35,61%** para **28,99%** em **2017**.



Fonte: TSE - Tribunal Superior Eleitoral.

Considerações Finais

A revista Observando as Condições Sociais da População Idosa procurou reunir um conjunto de informações que perfazem, ainda que não na sua totalidade, um diagnóstico da realidade da população idosa residente em Porto Alegre.

A transformação etária expressiva que a população da cidade tem passado pelos últimos 20 anos necessita ser compreendida e demanda políticas públicas específicas. Os dados compilados e analisados na presente revista tem o propósito de auxiliar na formulação destas, além de contribuir para uma melhor compreensão desse processo.

Dentre os indicadores apresentados, vale destacar que mais de 62% dos idosos são responsáveis pelo domicílio; que grande parte (41,43%) desta faixa populacional reside em apenas duas Regiões (Centro e Noroeste); que foi possível verificar que os idosos concentram o rendimento médio mais elevado em relação às demais faixas populacionais; que a população idosa participa de forma significativa nas Assembleias do Orçamento Participativo. Essas informações são importantes para a compreensão da realidade socioeconômica em que a população idosa está inserida.


É no acompanhamento, na construção de instrumentos de medição das ações, nos diagnósticos e proposições de metas para a solução dos problemas identificados através dos indicadores, que derivam algumas possibilidades de inserção, e desta forma podemos construir uma cidade em que as pessoas sejam mais ativas e protagonistas de seu próprio desenvolvimento.


O conhecimento sobre as condições sociais da população idosa contribui para que tanto os gestores públicos quanto a população em geral compreendam a necessidade de se conceber uma sociedade mais acolhedora e amigável para a população idosa. Oferecer tais informações sobre este e outros temas constitui um dos propósitos fundamentais do Observatório da Cidade de Porto Alegre (ObservaPOA) e suas publicações.


A informação como um direito

O Observatório da Cidade de Porto Alegre, lançado em março de 2006, tem por objetivo publicizar e disseminar o conhecimento sobre a cidade. A oferta de informações confiáveis e detalhadas dos bairros e regiões da cidade permite ao cidadão a compreensão da realidade onde está inserido. Além de vários estudos e análises, a identificação georreferenciada tem um papel pedagógico e político fundamental, reforçando a identidade do local, promovendo o sentido de comunidade e contribuindo para a consolidação da participação cidadã na gestão da cidade.

www.observapoa.com.br 

facebook.com/observapoa 

twitter.com/observa_poa 

youtube.com/observapoa 

observapoa@observapoa.com.br 



OBSERVANDO é uma publicação periódica que analisa determinados temas de Porto Alegre em conjunto com especialistas de Secretarias relacionadas, Universidades e Instituições parceiras, tendo por base pesquisas e indicadores sociais de nossa cidade. Os indicadores são tabulados e disponibilizados no aplicativo Porto Alegre em Análise, no site do ObservaPOA.

Quem Somos

Liane Rose R. G. Bayard N. Germano - Professora
 Lisandra Drower - Estagiária de Publicidade
 Lucas Figueiredo - Assistente Administrativo
 Matias Segelis Vieira - Estagiário de Estatística
 Marcos Alexandre Cruz - Assistente Administrativo
 Rafael Augusto Braga - Estagiário de Geografia
 Rebeca Kuhn Silveira - Estagiária de Jornalismo
 Rodrigo Rodrigues Rangel - Sociólogo



Observando o Orçamento Participativo de Porto Alegre
 V. 1, n. 1, 2009



Observando as Condições Socioeconômicas da Mulher em Porto Alegre
 V. 2, n. 1, 2012



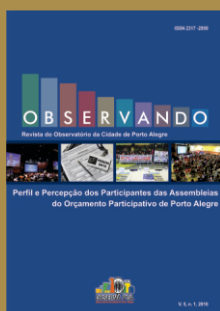
Observando as Condições Socioeconômicas da Mulher em Porto Alegre
 V. 3, n. 1, 2013



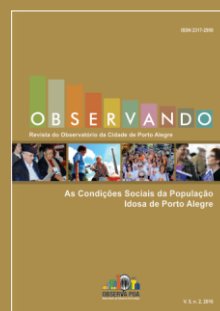
Observando as Condições Sociais da População Negra em Porto Alegre
 V. 3, n. 2, 2013



Observando as Características Urbanísticas de Porto Alegre
 V. 4, n. 2, 2014



Observando Perfil e Percepção dos Participantes das Assembleias do Orçamento Participativo de Porto Alegre
 V. 5, n. 1, 2016



Observando as Condições Sociais da População Idosa de Porto Alegre
 V. 5, n. 2, 2016

FUNDO MUNICIPAL do IDOSO



Prefeitura de Porto Alegre

SECRETARIA DE RELAÇÕES INSTITUCIONAIS